

COLUNA DO HERÓDOTO

Desfile
na Praça
Vermelha

Heródoto Barbeiro (*)

O líder exige que o desfile da vitória seja o maior possível. É preciso mostrar ao mundo, especialmente para os americanos, a pujança das forças armadas nacionais.

O local mais conhecido é a Praça Vermelha, ou bonita, como se diz em Moscou, ao lado do Kremlin. O palanque oficial com a liderança nacional fica postado na marquise, sobre o mausoléu de pedra vermelha onde se conserva mumificado o corpo de Vladimir Ulianov, o Lênin, líder da revolução comunista de 1917, quando derrubou o governo republicano e instalou a ditadura do proletariado.

A parada militar, ao mesmo tempo, comemora a vitória sobre o inimigo e a recuperação da importância geopolítica do país. As nações ocidentais avaliam o surgimento da potência militar que tem planos para levar as fronteiras nacionais para o ocidente. A mídia sob o controle do governo tem ordens de dar a maior cobertura, reservar grandes espaços para o desfile militar e exaltar a bravura dos soldados e o patriotismo de todo o povo.

As prisões estão cheias de dissidentes, opositores, jornalistas e até mesmo políticos do partido oficial acusados de traição. A pena é morder em um campo de concentração na gelida Sibéria. Nada pode turvar a festa mais importante do país.

As regiões consideradas estratégicas estão sob a mira dos burocratas do Kremlin. Especialmente a Ucrânia considerada a área agrícola mais produtiva da Europa, a sede da "terra negra". A produção do trigo é um fator estratégico uma vez que alimenta não só a população ucraniana como a russa e de todos os povos espalhados pela Eurásia.

De forma alguma a burocracia do Kremlin cogita permitir que ela se torne um país livre e que possa se aliar com o Ocidente. Por isso inserem a Ucrânia no mapa da concentração de forças militares que possam não só impedir um avanço contra o regime autocrata russo, como servir de base para um ataque em outros países da Europa Oriental.

Não se afasta a possibilidade de uma Terceira Guerra, o que atemoriza parte da população mundial, dividida entre os que acusam os Estados Unidos de imperialismo, e os que acusam os russos de um social imperialismo. Está aberta uma guerra de versões, propaganda, marketing e até mesmo religiosa. A expansão russa está fora do controle.

Os estrategistas ocidentais acreditam que a única forma de impedir esses avanços é a OTAN, Organização do Tratado do Atlântico Norte. Uma cláusula do acordo estabelece que se um membro for atacado, todos os outros reagem em solidariedade.

O dia 9 de maio é a comemoração mais importante do país. Marca a vitória contra o inimigo que opôs seríssima resistência ao avanço das Forças Armadas Nacionais. Lembra também a grande quantidade de civis que morreram diante das tropas inimigas, especialmente em Leningrado, onde pereceu aproximadamente um milhão de habitantes.

O desfile é encomendado pelo ditador Josef Stalin, por meio de uma ordem do Gabinete do Supremo Comandante em Chefe das Forças Armadas da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Mobiliza 40 mil soldados do Exército Vermelho e 1850 veículos militares. Dura mais de duas horas abaixo de chuva, um mês depois da rendição do III Reich aos comandantes soviéticos.

Na Ucrânia e em outros países da Europa Oriental os partidos comunistas locais lideram movimentos para ingressar na União Soviética e formam o que o primeiro ministro britânico, Winston Churchill, chama de Cortina de Ferro. A democracia liberal está com os seus dias contados com a instalação de chefetes locais subordinados à Moscou.

Ninguém imagina que um dia a URSS possa se desfazer e os países submetidos optarem pela OTAN e o modo de vida ocidental. Expressar essa hipótese pode custar a vida diante de um pelotão de fuzilamento.

(*) - É jornalista do R7, Record News e Nova Brasil fm, além de autor de vários livros de sucesso. Acompanhe no YouTube "Por dentro da Máquina", (<https://www.youtube.com/channel/UCAhPaipPycI3E1ZRdLc4sg>).

Brincar com computadores
pode ser perigoso

Nestes tempos, quando se fala tanto em cibersegurança, que pode ser definida como o conjunto de medidas que protegem computadores, dispositivos móveis, aplicativos, redes e dados contra ataques, é oportuno relembrar um fato ocorrido em 1988 que ajudou a despertar a atenção para esse tema.

Vivaldo José Breternitz (*)

Naquela época, o mundo da computação era totalmente diferente, inclusive em termos de preocupações com segurança: desktops eram caros, notebooks praticamente não existiam. Hackers já estavam em ação, mas pensavam apenas em atacar grandes computadores de empresas e governos, não se dando ao trabalho de acessar computadores de porte menor, cujos usuários não precisavam se preocupar com o assunto.

Nessa ocasião, Robert Tappan Morris, graduado em Harvard e estudante de pós-graduação da Cornell University, decidiu, por curiosidade, descobrir quantos computadores estavam conectados à internet. Com esse objetivo, escreveu um programa que acessaria todas as máquinas conectadas, fornecendo a informação desejada por Morris.

Mas o programa continha um erro: ele se instalava em cada computador conectado, onde reproduzia-se exponencialmente e acessava outros computadores onde fazia a mesma coisa, travando-os - um verdadeiro círculo vicioso. Involuntariamente, Morris criou o primeiro vírus que chegou às manchetes - foi chamado Morris Worm.



xalanx_CANVA

O caos instalou-se na internet, mas especialistas resolveram rapidamente o problema; porém, os prejuízos gerados pela paralisação dos computadores e as despesas necessárias à solução do problema chegaram a US\$ 10 milhões.

Em pânico, Morris procurou ocultar o que havia feito, mas seu pai, também chamado Robert Morris, cientista-chefe do National Computer Security Center do governo americano, convenceu-o a confessar.

Embora o acontecimento tenha sido considerado um acidente, Morris foi a primeira pessoa a ser

condenada com base no Computer Fraud and Abuse Act de 1986: recebeu uma sentença de três anos de prisão, em liberdade condicional, sendo obrigado também a cumprir 400 horas de serviço comunitário e a pagar uma multa de US\$ 10 mil. Apesar disso, terminou seus estudos, tornou-se um empresário de sucesso e professor do MIT.

A história serve para nos alertar acerca da importância da cibersegurança e dos perigos que brincar com computadores pode trazer.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de IoT

Quatro cargos em tecnologia para pensar
além da programação

Especialista elenca posições menos faladas no mercado, mas que também são relevantes para o setor e proporcionam carreiras atrativas.

O mercado de tecnologia segue sendo o que mais cresce no Brasil e no mundo. Até o final deste ano, no país, os investimentos no setor devem totalizar mais de R\$ 345 bilhões, segundo pesquisa da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação - Brasscom. A oferta de vagas para trabalhar no ramo também é grande. Serão quase 800 mil novas vagas criadas no Brasil até 2025, segundo a entidade.

É comum a área de programação ser a mais lembrada quando se fala desse mercado de trabalho, mas outras posições também são relevantes e podem trazer carreiras promissoras. Pensando nisso, Joel Backschat, CTO do Grupo FCamara e host do Podcast Orange Juice, ecossistema de tecnologia e inovação que potencializa a transformação dos negócios ao prover desenvolvimento e soluções tecnológicas, comenta o papel e a importância de quatro outros cargos para inspirar quem planeja fazer carreira na área de tecnologia:

1. Segurança da Informação

A segurança de dados é cada vez mais relevante nas organizações, tendo em vista o volume expressivo de ataques cibernéticos e as exigências relacionadas à proteção de dados pessoais. "O profissional que atua nessa área tem como responsabilidade assegurar a confidencialidade dos dados e garantir que eles sejam acessados apenas por quem tem permissão ou direito. Isso envolve manutenção e atualização de sistemas, adoção de ferramentas de proteção, monitoramento de fluxo de redes para identificar vulnerabilidades, administração de sistemas e recursos, entre outros requisitos", explica Joel.

2. Scrum Master

Como o próprio nome sugere, o profissional em questão é o mestre do Scrum, uma metodo-



Milan Markovic_CANVA

logia voltada ao desenvolvimento ágil de softwares e de outros projetos. Sua função é liderar a equipe, orientar e apoiar seus membros, facilitar a comunicação e a colaboração entre eles, guiando as atividades para que elas ocorram da maneira esperada. "O Scrum Master fica responsável por garantir que seu time entenda os princípios da metodologia Scrum, potencializando o trabalho da equipe e da empresa como um todo. Por isso, é desejável que ele tenha boas habilidades de comunicação e proatividade", aponta o executivo do Grupo FCamara.

3. Product Owner

Esse profissional também faz parte da equipe Scrum, mas seu papel é obter o valor máximo para uma solução gerada na empresa. De forma prática, pode-se dizer que o Product Owner representa os usuários do produto, atuando para que ele seja o mais satisfatório possível, sem deixar de atender ao orçamento e aos interesses da organização. "Esse profissional define prioridades, acom-

panha os processos, interage com o time para tirar dúvidas e cuida para que o ciclo de desenvolvimento do produto transcorra de forma rápida e econômica, porém eficaz e sem descuidar da qualidade, até porque é ele quem defende o interesse do usuário e busca uma experiência positiva nesse sentido. Ele também costuma ser incumbido do portfólio de produtos da organização", comenta Joel.

4. QA (Quality Assurance)

Nesse cargo, a principal responsabilidade é garantir a qualidade no desenvolvimento de um produto ou serviço. O QA deve fazer essa avaliação de acordo com as exigências do cliente e com requisitos técnicos estabelecidos, prevenindo falhas e não conformidades. "Além da qualidade, ele avalia aspectos como segurança e credibilidade no desenvolvimento de software, tudo isso por meio de testes alinhados às estratégias de negócio e aos requisitos que devem ser cumpridos", ressalta o CTO.

News @TI

NZN reforça seu time e anuncia novas vagas

A NZN acaba de abrir mais vagas para profissionais de diversas áreas, algumas delas em formato remoto, o que abre possibilidade para candidatos de todo o país. Em modelo híbrido, há oportunidades em São Paulo e Curitiba, nas áreas administrativas, vendas e tecnologia. Para concorrer às vagas, basta se cadastrar na página de carreiras da NZN e preencher sua candidatura. Já em tecnologia, um dos principais players para soluções de publicidade e comunicação online oferece

oportunidade para Analistas de SEO PL, Gerente de Produto e Design, Product Designer e Product Manager (<https://jobs.kenoby.com/nzn>).

Algar Telecom e Banco BS2 fecham parceria
para levar serviços financeiros a empresas

A Algar Telecom, empresa de telecomunicações e TI do Grupo Algar, e o Banco BS2 assinaram um acordo comercial estratégico, para oferta

de serviços financeiros a pequenas e médias empresas. O projeto, que nasceu e foi estruturado dentro do Brain (centro de inovação fundado pela Algar Telecom), entrará em operação no terceiro trimestre deste ano - começando pela base de quase 200 mil clientes da operadora no segmento PME, em 16 estados do Brasil e Distrito Federal. Inicialmente serão priorizadas as ofertas de crédito, conta digital, aquisição, investimentos, câmbio e seguros. A proposta é investir no relacionamento próximo, tecnológico e ao mesmo tempo humanizado, entregando agilidade, simplicidade e uma boa experiência para os clientes.

ricardosouza@netjen.com.br